A INCLUSÃO DA LIBRAS NA SALA DE AULA COMUM: UM CAMINHO PARA A INCLUSÃO E O RESPEITO À DIVERSIDADE LINGUÍSTICA

Elisfábio Costa Veras[1]
Lívia Paulia Dias Ribeiro[2]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar as possibilidades e os desafios da inserção da Libras no processo de ensino-aprendizagem de alunos ouvintes. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 20 trabalhos para leitura completa, dos quais 8 estudos foram considerados para análise. Os resultados foram organizados em três eixos analíticos: ensino de Libras para ouvintes, inclusão escolar e práticas pedagógicas/formação docente. A análise indica que o ensino da Libras favorece a comunicação, a interação social e o respeito à diversidade linguística, mas sua efetivação depende de formação docente, planejamento pedagógico e políticas institucionais de apoio. Conclui-se que a inserção da Libras no contexto escolar constitui uma estratégia relevante para a promoção de uma educação inclusiva.

Palavras-chave: Libras. Inclusão escolar. Alunos ouvintes. Educação bilíngue. Diversidade linguística.

[1] Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: elisfabiocosta@gmail.com

[2] Instituto de Ciências Exatas e da Natureza. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: liviapaulia@unilab.edu.br

THE INCLUSION OF LIBRAS IN THE REGULAR CLASSROOM: A PATH TOWARD INCLUSION AND RESPECT FOR LINGUISTIC DIVERSITY

ABSTRACT

This study aims to investigate the possibilities and challenges of incorporating Brazilian Sign Language (Libras) into the teaching and learning process of hearing students. Methodologically, it is a qualitative, descriptive study developed through a bibliographic review. After applying the inclusion and exclusion criteria, 20 studies were selected for full reading, of which 8 were considered for analysis. The results were organized into three analytical axes: teaching Libras to hearing students, school inclusion, and pedagogical practices/teacher education. The analysis indicates that teaching Libras promotes communication, social interaction, and respect for linguistic diversity, but its effective implementation depends on teacher education, pedagogical planning, and institutional support policies. It is concluded that the inclusion of Libras in the school context constitutes a relevant strategy for promoting inclusive education.

Keywords: Libras. School inclusion. Hearing students. Bilingual education. Linguistic diversity.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado como um dos principais desafios e compromissos das escolas contemporâneas, exigindo práticas pedagógicas que valorizem as diferenças e garantam o direito à aprendizagem para todos os alunos. Nesse contexto, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) assume papel fundamental como meio de comunicação e expressão da comunidade surda, representando uma dimensão essencial da diversidade linguística presente no espaço escolar. De acordo com a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, a Libras é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, devendo ser inserida no contexto educacional como instrumento de acessibilidade e inclusão.

A perspectiva da educação inclusiva compreende a escola como um espaço que deve acolher todos os sujeitos, respeitando suas diferenças e promovendo igualdade de oportunidades no processo de aprendizagem. Nesse sentido, Mantoan (2003) afirma que a inclusão escolar exige mudanças estruturais e pedagógicas, superando práticas excludentes e valorizando a diversidade como elemento constitutivo do ambiente

educacional. Para a autora, incluir não significa apenas inserir o aluno na escola regular, mas garantir sua participação efetiva nas práticas de ensino e aprendizagem.

Apesar dos avanços legais, muitas escolas ainda enfrentam dificuldades na implementação de práticas pedagógicas que promovam efetivamente a integração entre alunos surdos e ouvintes, o que evidencia a necessidade de ampliar o debate sobre o ensino da Libras também para alunos ouvintes, como estratégia para promover uma convivência escolar baseada no respeito, na empatia e na valorização das diferenças linguísticas e culturais. Conforme afirma Strobel (2008, p. 54), "a verdadeira inclusão ocorre quando o surdo é reconhecido em sua diferença linguística e cultural, e quando o ouvinte é convidado a aprender com essa diferença".

A inserção da Libras no currículo das escolas regulares amplia as possibilidades de comunicação e contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Segundo Quadros e Karnopp (2004), o contato com a Libras possibilita aos alunos ouvintes uma ampliação da compreensão sobre diferentes formas de linguagem, favorecendo a formação de sujeitos críticos e conscientes da diversidade social. Nessa perspectiva, o ensino da Libras configura-se como uma prática pedagógica capaz de romper barreiras comunicativas e fortalecer os princípios da educação bilíngue e intercultural.

Além disso, o ensino da Libras em sala de aula comum dialoga com a perspectiva de educação humanizadora proposta por Freire (1996), que compreende o processo educativo como um espaço de construção coletiva do conhecimento. Para o autor, ensinar não consiste na transmissão de conteúdos, mas na criação de possibilidades para a produção do saber, o que implica reconhecer o outro em sua singularidade linguística e cultural.

Este estudo justifica-se pela necessidade de investigar estratégias pedagógicas que favoreçam a inserção da Libras no contexto escolar, contribuindo para a efetivação de uma educação inclusiva. Assim, tem como objetivo geral investigar as possibilidades e os desafios da inserção da Libras no processo de ensino-aprendizagem de alunos ouvintes. Como objetivos específicos, busca-se analisar as concepções teóricas que fundamentam o ensino da Libras e a educação bilíngue; discutir sua importância no contexto da educação inclusiva; e refletir sobre sua contribuição para a inclusão linguística no ambiente escolar. Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão: quais possibilidades e desafios são apontados pela literatura científica para a inserção da Libras no processo de ensino-aprendizagem de alunos ouvintes na sala de aula comum?

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A revisão teórica consistiu no levantamento e análise de artigos científicos, livros e documentos legais relacionados à Língua Brasileira de Sinais (Libras), à educação inclusiva e ao ensino bilíngue.

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados científicas digitais, especialmente o Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e repositórios institucionais de universidades brasileiras, por concentrarem produções relevantes na área da educação. A coleta ocorreu no período de janeiro a março de 2026.

Foram utilizados os seguintes descritores: “Libras na educação”, “educação inclusiva”, “ensino de Libras para ouvintes”, “educação bilíngue” e “inclusão de surdos”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

A busca inicial resultou em aproximadamente 50 produções científicas (artigos, dissertações e teses). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 20 trabalhos para leitura completa, dos quais 8 estudos foram considerados mais relevantes para análise.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), escolhida por possibilitar a interpretação sistemática das informações presentes nos estudos selecionados. Segundo a autora, essa técnica permite identificar sentidos, recorrências e categorias temáticas relevantes para a compreensão do objeto investigado.

A primeira etapa correspondeu à pré-análise, momento em que foi realizada a leitura flutuante dos materiais selecionados, com o objetivo de organizar o corpus da pesquisa e identificar aspectos relacionados ao ensino da Libras, à inclusão escolar e às práticas pedagógicas inclusivas.

Na segunda etapa, denominada exploração do material, os estudos foram examinados de forma detalhada, buscando identificar unidades de sentido, recorrências temáticas e elementos convergentes entre os textos analisados. Nesse processo, foram destacados trechos relacionados às possibilidades e aos desafios da inserção da Libras no ensino de alunos ouvintes.

Por fim, realizou-se o tratamento dos resultados e interpretação dos dados, etapa em que as informações foram agrupadas em categorias analíticas e discutidas à luz dos referenciais teóricos da educação inclusiva, da educação bilíngue e da formação docente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão definidos na metodologia, foram selecionados oito estudos que compõem o corpus analítico desta revisão bibliográfica. Esses trabalhos foram examinados com o objetivo de identificar como a literatura científica tem abordado a inserção da Libras no contexto da sala de aula comum, especialmente no que se refere ao ensino da Libras para alunos ouvintes, à promoção da inclusão escolar e aos desafios relacionados à formação docente e às práticas pedagógicas inclusivas.

A discussão apresentada pelos estudos analisados permite compreender que o ensino da Libras para alunos ouvintes não se limita ao desenvolvimento de competências comunicacionais, mas envolve também a transformação das relações sociais no espaço escolar. Nesse contexto, a presença da Libras na sala de aula comum favorece o reconhecimento da diferença linguística como parte legítima do processo educativo, contribuindo para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva. Conforme Strobel (2008), a valorização da cultura surda constitui elemento essencial para o rompimento de práticas excludentes historicamente presentes na educação. Assim, ao promover o contato entre alunos ouvintes e a língua de sinais, a escola amplia possibilidades de convivência, respeito mútuo e participação coletiva no ambiente educacional.

A análise dos estudos selecionados evidencia que a discussão sobre a inserção da Libras na sala de aula comum tem ganhado maior visibilidade nas pesquisas educacionais nos últimos anos, especialmente diante do fortalecimento das políticas de educação inclusiva e educação bilíngue no Brasil. Entretanto, embora exista avanço no reconhecimento legal da Libras e na ampliação do debate acadêmico, ainda são observadas dificuldades relacionadas à sua efetiva implementação no cotidiano escolar. Os trabalhos analisados demonstram que a inclusão linguística de alunos surdos permanece atravessada por desafios estruturais, pedagógicos e formativos, que impactam diretamente as possibilidades de interação entre alunos surdos e ouvintes no ambiente educacional.

Além disso, observou-se que parte significativa das produções selecionadas concentra suas discussões na educação do aluno surdo, enquanto ainda são reduzidos os estudos voltados especificamente ao ensino da Libras para alunos ouvintes. Essa constatação revela uma lacuna importante na literatura, considerando que a inclusão escolar não depende apenas da adaptação do aluno surdo à escola regular, mas também da construção de práticas educativas que favoreçam a comunicação e a convivência entre

todos os sujeitos envolvidos no processo educativo. Conforme Quadros e Karnopp (2004), a Libras constitui uma língua com estrutura própria e papel fundamental na constituição cultural da comunidade surda, o que reforça a necessidade de ampliar seu espaço no contexto escolar.

Nesse sentido, os estudos analisados apontam que a inserção da Libras na sala de aula comum ultrapassa a dimensão da acessibilidade e assume relevância pedagógica e social. A presença da língua de sinais no ambiente escolar favorece não apenas a comunicação, mas também a valorização da diversidade linguística e cultural, contribuindo para o desenvolvimento de práticas mais inclusivas e humanizadoras. De acordo com Freire (1996), o processo educativo deve promover o reconhecimento do outro em sua realidade e em suas especificidades, permitindo a construção de relações mais dialógicas e participativas. Assim, a inserção da Libras no ensino regular pode ser compreendida como estratégia capaz de fortalecer princípios de inclusão, respeito e participação coletiva na escola.

Para organizar a análise, os estudos selecionados foram sistematizados, no Quadro 1, considerando seus autores, ano de publicação, delineamento da pesquisa e principais contribuições para a discussão proposta neste artigo. Essa sistematização permite visualizar as aproximações entre as produções analisadas e os eixos centrais da pesquisa, favorecendo uma compreensão mais clara das possibilidades e dos limites apontados pela literatura acerca da presença da Libras no ambiente escolar.

Cabe destacar que os estudos selecionados apresentam diferentes delineamentos metodológicos, o que amplia as possibilidades de análise, mas também exige cautela na interpretação dos resultados. Enquanto alguns trabalhos apresentam experiências empíricas ou aplicadas, outros se concentram em discussões teóricas e bibliográficas. Essa diversidade permite compreender a inserção da Libras tanto do ponto de vista das práticas escolares quanto das condições institucionais necessárias para sua efetivação. Assim, os achados não devem ser lidos como resultados homogêneos, mas como evidências complementares que ajudam a compreender as possibilidades e os desafios da Libras na sala de aula comum.

Quadro 1 - Síntese dos estudos selecionados para análise sobre o ensino de Libras, inclusão escolar e práticas pedagógicas inclusivas

Autor	Objetivo	Delineamento	Principais resultados
Roa, Maria Cristina Iglesias (2012)	Avaliar o ensino de Libras como segunda língua para ouvintes.	Qualitativo - Dissertação	Evidenciou que o ensino de Libras favorece a interação social, reduz barreiras comunicacionais e promove inclusão entre ouvintes e surdos
Almeida, Lizze *Silva et al.* (2023)	Investigar o ensino de Libras na educação infantil	Revisão bibliográfica	Identificaram que a introdução precoce da Libras reduz barreiras comunicacionais e favorece o desenvolvimento social.
Torres, Regina Célia (2022)	Analisar práticas pedagógicas no ensino de Libras para ouvintes	Estudo teórico de tese	Apontou que a formação docente e o uso de metodologias adequadas são essenciais para a efetividade da inclusão
Vitorino, Thiago Amaral (2024)	Discutir Libras como segunda língua no contexto bilíngue	Dissertação	Evidenciou a importância da Libras na consolidação da educação bilíngue e na inclusão linguística
eduCAPES – Inclusão de alunos surdos na EPT	Analisar a comunicação em Libras entre alunos surdos e ouvintes	Estudo de caso	Evidenciou que a interação em Libras melhora a comunicação, mas depende de mediação pedagógica.
Silva, Ana Cristina Pereira da (2024)	Analisar o ensino de Libras e inclusão social	Dissertação	Indicou a necessidade de práticas pedagógicas estruturadas e valorização da diversidade linguística .
Oliveira, Ana Kelle L. (2020)	Analisar alfabetização e letramento de alunos surdos	Estudo teórico	Apontou a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e valorização da Libras no processo educacional.
Lima e*t al.(*2026)	Desenvolver recurso didático inclusivo para o ensino de Química, pela produção de Tabela Periódica.	Pesquisa Aplicada	Demonstrou que recursos visuais em Libras potencializam aprendizagem e inclusão do surdo e ouvinte.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2026.

Os estudos selecionados para análise convergem em torno de três aspectos centrais: a Libras como meio de ampliação da comunicação entre surdos e ouvintes, a necessidade de práticas pedagógicas planejadas e a importância da formação docente para a consolidação de uma cultura escolar inclusiva. Identificamos que a literatura ainda

apresenta lacunas, especialmente no que se refere a pesquisas empíricas desenvolvidas diretamente com alunos ouvintes na educação básica. Essa constatação reforça a relevância do presente estudo, pois permite discutir não apenas os benefícios atribuídos à Libras, mas também as condições concretas para sua inserção no cotidiano escolar.

A análise dos dados, fundamentada na técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), permitiu a organização dos estudos em três eixos temáticos: Ensino de Libras para ouvintes, Inclusão escolar e Práticas pedagógicas e formação docente. Os trabalhos analisados apresentam convergências importantes, mas também revelam tensões e lacunas que qualificam a discussão.

No eixo Ensino de Libras para ouvintes, há forte convergência entre Maria Cristina Iglesias Roa e Lizze Silva Almeida ao demonstrarem que a inserção da Libras amplia significativamente a comunicação e favorece a interação social. Enquanto Roa (2012), a partir de uma pesquisa empírica, evidencia impactos diretos na convivência entre crianças surdas e ouvintes, Almeida *et al.* (2023), em revisão bibliográfica, reforçam esses achados ao destacar que a introdução precoce da Libras reduz barreiras comunicacionais.

Outro aspecto relevante observado na análise dos estudos refere-se à relação entre o ensino da Libras e a consolidação da educação bilíngue. Vitorino (2024) defende que a Libras deve ocupar espaço estruturado no currículo escolar, não apenas como instrumento complementar, mas como língua constitutiva da experiência educacional dos sujeitos surdos. Essa perspectiva amplia a compreensão da inclusão, pois desloca o foco da adaptação individual do aluno para a construção de práticas pedagógicas capazes de contemplar diferentes formas de linguagem e aprendizagem. Quadros e Karnopp (2004) reforçam essa discussão ao afirmarem que a Libras possui estrutura linguística própria, sendo fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural da comunidade surda.

Apesar dessa convergência, emerge uma divergência relevante quando se considera Regina Célia Torres, que problematiza a efetividade dessas propostas ao apontar que, sem planejamento pedagógico estruturado e formação docente adequada. A análise dos trabalhos também evidencia que a formação docente permanece como um dos principais desafios para a efetivação da inclusão linguística nas escolas. Embora exista reconhecimento legal da Libras como meio oficial de comunicação, muitos professores ainda apresentam dificuldades relacionadas ao uso da língua de sinais em situações pedagógicas cotidianas. Conforme apontam Torres (2022) e Silva (2024), a ausência de

formação específica compromete tanto o planejamento das atividades quanto a interação entre alunos surdos e ouvintes. Dessa forma, a inclusão passa a depender excessivamente da atuação do intérprete, limitando a participação do professor no processo educativo. Tal realidade demonstra a necessidade de investimentos em formação continuada, práticas interdisciplinares e políticas institucionais que fortaleçam o ensino bilíngue no contexto escolar.

Nesse sentido, o ensino da Libras para alunos ouvintes aparece, na literatura analisada, como uma possibilidade pedagógica que ultrapassa a aprendizagem de sinais isolados. Trata-se de uma estratégia que pode favorecer a construção de atitudes inclusivas, ampliar a percepção dos estudantes sobre diferentes formas de linguagem e reduzir a distância comunicacional entre sujeitos surdos e ouvintes. Contudo, para que esse processo não se limite a ações pontuais ou comemorativas, é necessário que a Libras seja trabalhada de forma contínua, contextualizada e integrada ao planejamento pedagógico da escola.

No eixo Inclusão escolar, os estudos convergem ao reconhecer a Libras como elemento central da inclusão. O trabalho de Lima *et al.* (2023) sobre a Tabela Periódica em Libras demonstra, empiricamente, que o uso de recursos visuais acessíveis potencializa a aprendizagem e favorece a participação de alunos surdos e ouvintes. Esse achado dialoga diretamente com o estudo do Portal eduCAPES, que evidencia que a interação em Libras melhora significativamente a comunicação no ambiente escolar.

Entretanto, os estudos também demonstram que a simples inserção da Libras no ambiente escolar não garante, por si só, a efetivação da inclusão. Conforme discutem Torres (2022) e Oliveira (2020), muitas experiências pedagógicas ainda ocorrem de forma pontual, frequentemente desvinculadas de um planejamento curricular contínuo e institucionalizado. Essa limitação evidencia que a inclusão escolar depende não apenas da presença de recursos linguísticos acessíveis, mas da reorganização das práticas pedagógicas e das concepções educacionais presentes na escola. Nesse sentido, Freire (1996) destaca que o processo educativo deve ser construído de forma dialógica e coletiva, permitindo que os sujeitos sejam reconhecidos em suas especificidades culturais e linguísticas.

Essa análise permite compreender que a inclusão escolar não se efetiva apenas pela presença da Libras ou de recursos visuais acessíveis, embora esses elementos sejam fundamentais. A inclusão depende da forma como tais recursos são incorporados às práticas pedagógicas e às relações estabelecidas em sala de aula. Quando a Libras é

tratada como parte da cultura escolar, e não apenas como apoio individual ao aluno surdo, ela passa a favorecer a participação coletiva, o reconhecimento da diversidade linguística e a construção de um ambiente mais colaborativo entre alunos surdos e ouvintes.

No eixo Práticas pedagógicas e formação docente, há consenso entre Torres (2022), Vitorino (2024) e Oliveira quanto à centralidade da formação docente. Todos apontam que a ausência de preparo específico em Libras compromete a efetivação da inclusão. No entanto, há nuances: Torres enfatiza o design pedagógico, Vitorino destaca a organização bilíngue do currículo, e Oliveira foca na alfabetização.

Essa comparação revela uma lacuna significativa: embora haja reconhecimento da importância da formação docente, os estudos ainda apresentam pouca articulação entre teoria e prática, indicando a necessidade de investigações mais aplicadas no contexto escolar.

Do ponto de vista pedagógico, os estudos analisados indicam que a formação docente precisa contemplar não apenas conhecimentos básicos sobre Libras, mas também estratégias didáticas que possibilitem sua utilização em situações reais de ensino. Isso inclui o planejamento de atividades visuais, o uso de recursos bilíngues, a valorização da cultura surda e a criação de situações de interação entre alunos surdos e ouvintes. Dessa forma, a formação do professor constitui condição indispensável para que a Libras deixe de ser compreendida como responsabilidade exclusiva do intérprete ou do Atendimento Educacional Especializado e passe a integrar o trabalho pedagógico da escola como um todo.

De modo geral, os estudos convergem ao afirmar que a Libras possui elevado potencial inclusivo, especialmente no fortalecimento da comunicação e na valorização da diversidade linguística. Contudo, divergem quanto às condições de implementação, evidenciando entraves como formação docente insuficiente, ausência de planejamento pedagógico e limitações institucionais.

A articulação entre os três eixos demonstra que as possibilidades e os desafios da inserção da Libras estão interligados. O ensino de Libras para ouvintes favorece a comunicação e a convivência, mas depende de práticas pedagógicas planejadas; a inclusão escolar é fortalecida pela presença da Libras, mas exige mudanças na cultura institucional; e a formação docente aparece como eixo estruturante, pois condiciona a qualidade das experiências desenvolvidas em sala de aula. Portanto, os resultados apontam que a Libras possui potencial inclusivo significativo, desde que sua inserção

ocorra de maneira sistemática, intencional e sustentada por políticas educacionais e práticas formativas.

De maneira geral, os estudos analisados revelam que a inserção da Libras na sala de aula comum possui potencial significativo para promover inclusão, acessibilidade e valorização da diversidade linguística. Contudo, também evidenciam que ainda existem desafios estruturais importantes, relacionados à formação docente, à organização curricular e à disponibilidade de recursos pedagógicos acessíveis. Assim, a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva exige que a Libras seja compreendida não apenas como recurso técnico de comunicação, mas como elemento integrante da cultura escolar e das práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano educacional. Dessa forma, o ensino da Libras para ouvintes pode contribuir não apenas para reduzir barreiras comunicacionais, mas também para fortalecer princípios de respeito, participação e equidade no ambiente escolar.

Os resultados evidenciaram que a Libras não deve ser compreendida apenas como um recurso de acessibilidade, mas como uma ferramenta pedagógica essencial para a construção de uma cultura escolar inclusiva, alinhada aos princípios da educação bilíngue e da educação humanizadora. Nesse sentido, sua inserção no contexto educacional contribui para a formação de sujeitos mais críticos, conscientes e preparados para atuar em uma sociedade diversa.

Nessa perspectiva, a inserção da Libras no contexto escolar também representa uma possibilidade de superação de práticas historicamente excludentes presentes na educação brasileira. Ao promover o contato entre alunos ouvintes e a língua de sinais, a escola amplia o reconhecimento da diferença linguística como elemento legítimo do processo educativo, favorecendo a construção de relações mais democráticas e participativas no ambiente escolar. Assim, a inclusão deixa de estar centrada apenas na adaptação do aluno surdo e passa a envolver a transformação das práticas pedagógicas e das relações sociais estabelecidas na escola.

Entretanto, o estudo também demonstrou que esse potencial transformador não se concretiza de forma automática. Sua efetivação depende de condições estruturais e pedagógicas, especialmente no que se refere à formação docente, à disponibilidade de materiais didáticos e ao fortalecimento das políticas públicas educacionais. Assim, embora existam avanços legais, a inserção da Libras no cotidiano escolar ainda enfrenta limitações que comprometem sua plena implementação.

Dessa forma, torna-se necessário avançar para além do reconhecimento teórico da importância da Libras, investindo em ações concretas, como a oferta de formação continuada para professores, o estabelecimento de parcerias entre escolas e instituições de ensino superior e a utilização deutilização de tecnologias digitais, como aplicativos educativos em Libras, plataformas bilíngues, videoaulas sinalizadas, jogos interativos, materiais audiovisuais acessíveis e softwares de tradução em Libras, que favoreçam o ensino da língua de sinais e ampliem as possibilidades de interação entre alunos surdos e ouvintes no ambiente escolar. Essas iniciativas podem contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais estruturadas e efetivas.

Como limitação, destaca-se que o estudo se baseou em um número reduzido de produções, selecionadas em bases de amplo acesso e repositórios institucionais. Além disso, nem todos os estudos analisados tinham como foco principal alunos ouvintes, o que exige cautela na generalização dos resultados. Pesquisas futuras podem ampliar o corpus, incluir bases especializadas e investigar experiências empíricas de ensino de Libras para ouvintes na educação básica.

Além disso, os resultados demonstram que os avanços legais relacionados à inclusão da pessoa surda ainda não garantem, de forma efetiva, a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas no cotidiano escolar. Muitas instituições ainda enfrentam dificuldades relacionadas à formação docente, à organização curricular e à disponibilidade de recursos acessíveis, o que evidencia uma distância entre as políticas educacionais previstas na legislação e a realidade vivenciada nas escolas. Dessa forma, a efetivação da inclusão linguística exige não apenas reconhecimento legal, mas também investimento contínuo em ações pedagógicas e institucionais que fortaleçam a educação bilíngue.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar as possibilidades e os desafios da inserção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no processo de ensino-aprendizagem de alunos ouvintes na sala de aula comum, com foco na efetivação de uma educação inclusiva e no respeito à diversidade linguística.

A partir da análise dos referenciais teóricos e dos estudos científicos selecionados, foi possível compreender que o ensino da Libras contribui significativamente para a ampliação das formas de comunicação no ambiente escolar, favorecendo a interação entre

alunos surdos e ouvintes e promovendo o desenvolvimento de valores como empatia, respeito e convivência com a diversidade.

Conclui-se, portanto, que a inserção da Libras na sala de aula comum constitui uma estratégia pedagógica relevante para o fortalecimento da educação inclusiva, da acessibilidade linguística e da valorização da diversidade cultural no ambiente escolar. Contudo, para que esse potencial inclusivo se concretize, é necessário que a Libras seja incorporada de forma contínua, planejada e institucionalizada nas práticas pedagógicas, ultrapassando ações pontuais ou meramente simbólicas. Assim, o estudo evidencia que o ensino da Libras para alunos ouvintes pode contribuir significativamente para a construção de uma escola mais democrática, participativa e comprometida com o respeito às diferenças linguísticas e sociais.

EFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lizze Silva et al. **Ensino de Libras para ouvintes na educação infantil**: uma revisão bibliográfica. Revista Ensino de Ciências e Humanidades, 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436/2002**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2002.

EDUCAPES. **Inclusão de alunos surdos na educação profissional e tecnológica**. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/. Acesso em: 15 abr. 2026.

FERNANDES, Eulalia. **Surdez e bilinguismo.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Karine Rocha *et. al*. **Tabela periódica em Libras:** uma abordagem inclusiva interativa no Ensino de Ciências. Revista Insignare Scientia. 9 (1), 2026.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

OLIVEIRA, Ana Kelle L. **Alfabetização e letramento de alunos surdos**. 2020. Disponível em: https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1198. Acesso em: 15 abr. 2026.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROA, Maria Cristina Iglesias. **Libras como segunda língua para crianças ouvintes:** avaliação de uma proposta educacional. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2012.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

SILVA, Ana Cristina Pereira da. **Ensino de Libras e inclusão social**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/5641. Acesso em: 15 abr. 2026.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

TORRES, Regina Célia. **Ensino de Libras para ouvintes: design educacional de ambiente de aprendizagem**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

VITORINO, Thiago Amaral. **Libras como segunda língua no contexto da educação bilíngue**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/263381. Acesso em: 15 abr. 2026.